

EDITORIAL

Na proximidade da quadra do Natal e de um Novo Ano, quero saudar com amizade todos os colegas.

Numa época em que tanto se fala de humanismo e nos Direitos da Criança, continuamos a ter conhecimento da existência da fome, desigualdade e exclusão social, da violência, da pornografia, da degradação dos costumes e da Família.

A Família, a primeira comunidade e a primeira sociedade naturalmente estabelecida, persistiu através dos séculos pela necessidade da sua existência.

Sabemos da importância para o recém-nascido do contacto precoce com a sua Mãe, no sentido do melhor desenvolvimento de uma série de mecanismos fundamentais, desencadeados através da troca de olhares do afago, do carinho.

Este amor transmitido dos pais para os filhos no decurso da vida, é muito importante para o seu futuro e equilíbrio emocional.

O mundo de hoje assusta-nos. Devemos contribuir para a sua melhoria cada um dentro do seu maior ou

menor âmbito de acção, procurando inculcar nos jovens o sentido dos valores, do esforço, da humildade e da confiança.

Que bom seria, que todas as crianças, para além de serem respeitados os seus direitos, pudessem ouvir os seus Pais, ou sentir, não ouvindo, este pensamento que Gregório Maranhão tão bem escreveu, para quem o quis entender:

*«Quando te conheci
Recordo que era uma manhã azul de Primavera
Chamava-te amor, sem saber que era verdade o que te dizia
Agora, vamos os dois com passo lento
Branca a frente e grave o pensamento
Seguindo o sulco da vida inteira
Agora sim, posso chamar-te companheira.»*

Feliz Natal e Bom Ano Novo

Calheiros Lobo